

Trabalhos Científicos

Título: Meningite Neonatal: Experiência De Uma Década Em Centro Universitário Terciário

Autores: CAROLINA PERES YONEDA (UNESP), LUCAS MARTINS LIPORACI (UNESP), LUDMILA GERIOS (UNESP), VICTOR HUGO BOTA RODRIGUES (UNESP), MARIA REGINA BENTLIN (UNESP), LIGIA MARIA SUPPO DE SOUZA RUGOLO (UNESP), JOÃO CÉSAR LYRA (UNESP), SIMONE MANSO DE CARVALHO PELICIA (UNESP)

Resumo: [INTRODUÇÃO] - Introdução: Meningite é importante causa de morbimortalidade entre recém-nascidos (RN). O diagnóstico é realizado pela presença de sinais de infecção associada a alterações líquóricas, mas o padrão ouro é o isolamento do agente na cultura do líquido cefalorraquidiano (LCR). [OBJETIVOS] - Objetivos: determinar a incidência da meningite em RN na UTI Neonatal no período de 10 anos, identificar os agentes etiológicos e o impacto da doença no prognóstico em curto prazo (óbito ou complicações). [METODOLOGIA] - Metodologia: estudo de coorte retrospectiva realizado entre 2012 e 2021 em UTI neonatal terciária. Serão incluídos todos os RN, nascidos ou não no serviço, com ou sem malformações congênitas, com diagnóstico de meningite durante a internação. Serão excluídos aqueles onde não for possível obter as informações do prontuário. Cálculo amostral corresponderá a todos os RN que preencherem os critérios de inclusão no período. Meningite precoce: ocorrência até 72 horas de vida e tardia após esse período. Diagnóstico de meningite: alterações líquóricas como pleocitose, hiperproteinorraquia (em função dos valores de referência para idade gestacional) ou hipoglicorraquia ($< 2/3$ da glicemia), além da cultura do líquido. Serão estudadas variáveis maternas, do parto e neonatais. Desfecho: mortalidade durante a internação ou complicações (abscessos ou ventriculite). Análise estatística: descritiva com tabelas de frequência e associação. [RESULTADOS] - Resultados: Foram incluídos 84 RN com diagnóstico de meningite neonatal, sendo que 14 (17%) foram precoces e 70 (83%) tardias. A incidência de meningite no período foi de 25/1000 nascidos vivos (variando entre 9 a 44/1000 nascidos vivos entre os anos). O agente etiológico foi isolado em 57% das meningites precoces e 70% das tardias, sendo que os principais agentes para meningite precoce foram estreptococo do grupo B (38%), estafilococos coagulase negativa (25%) e fungos (25%). Para meningite tardia, os principais agentes foram estafilococos coagulase negativa (52%), gram negativos (34%) e fungos (4%). Complicações graves ocorreram em 18% dos casos e a mortalidade durante a internação foi de 11% (sendo 14% nas meningites precoces e 10% nas tardias). [CONCLUSÃO] - Conclusão: A incidência de meningite foi alta durante o período, os principais agentes foram gram-positivos. O impacto em curto prazo foi significativo.